

**Trabalho 8****PERCEPÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA
NÁUTICA CATARINENSE PELOS SEUS TRABALHADORES****Felipe Eduardo Valsechi Esp.* João José Schaefer Esp.****

*felipe.valsechi@sesisc.org.br; **jjschaefer@matrix.com.br

Introdução: A importância da indústria náutica é incontestável como alavanca do desenvolvimento econômico e social do estado de Santa Catarina, entre outros aspectos, criando inúmeros novos postos de trabalho em diversas áreas especializadas. No entanto, além dos benefícios econômicos e sociais, faz-se necessário assegurar o bem-estar e a saúde de seus trabalhadores. Segundo Barreiros (2002) e Costa (2006), cada vez mais, as organizações têm que se diferenciar no mercado, não somente sendo mais competitivas e lucrativas, mas também demonstrando que conceitos como ética, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável, estão incorporados em sua missão organizacional. Além disso, este perfil de trabalhador está exposto a diversos riscos, dentre os quais se destacam: riscos físicos, químicos, de acidentes, ergonômicos e biológicos. Assim, o estudo das especificidades deste segmento da indústria e da percepção de seus trabalhadores pode contribuir para a compreensão de suas necessidades e para uma maior eficácia das ações de saúde e segurança ocupacional desenvolvidas pelas empresas.

Objetivo: Deste modo, busca-se, com esta pesquisa, realizar uma reflexão crítica sobre a percepção dos trabalhadores e gestores, acerca das condições de saúde e segurança do trabalho em uma empresa náutica, questionando-se qual o nível de conhecimento e compreensão dos mesmos em relação ao tema. A indústria náutica, objeto de estudo, fabrica lanchas e barcos de lazer, e situa-se no município de Palhoça, estado de Santa Catarina, ocupando uma área total de 25.000 m². A empresa emprega diretamente mais de 750 trabalhadores, além de gerar 1.500 empregos indiretos. Optou-se por não identificar o nome da empresa, de forma a não expô-la, e de modo a preservar também a identidade dos participantes do trabalho.

Materiais e Métodos: A presente pesquisa corresponde a um estudo transversal de prevalência, organizado em duas etapas. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa descritiva, com revisão crítica de literatura sobre o tema e pesquisa documental *in loco*. A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário juntamente aos trabalhadores e na posterior análise dos dados obtidos. Foi adotada uma amostra de conveniência, correspondente aos questionários respondidos de todos os que concordaram em participar do estudo. Isso correspondeu a um total de 125 questionários do setor de produção e 33 do administrativo e de projetos. Ainda que a maior parte das perguntas fosse comum aos três grupos de respondentes, tendo em vista tratar-se de atividades e riscos distintos, optou-se por utilizar dois formulários de questionário e analisar separadamente as respostas dos trabalhadores da produção, em relação às respostas dos funcionários dos outros dois setores. Os questionários foram elaborados tendo-se como base fontes bibliográficas como: Schwab e Stefano (2008), Cavalheiro et al (2009), Andrade e Stefano

* Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Federação das Indústrias de Santa Catarina. Consultor em Medicina do Trabalho. felipe.valsechi@sesisc.org.br.

** Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Médico do Trabalho. jjschaefer@matrix.com.br.



Trabalho 8

(2008) e Marconi e Lakatos (1996). Cabe ainda mencionar que os formulários dos questionários apresentavam uma menor parte de dados qualitativos e uma predominância de dados quantitativos, dos quais foram extraídos os totais e os percentuais.

Resultados: Surpreendeu o fato de que 80% dos trabalhadores desconhecem o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA - e o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO, ainda que os mesmos estejam sendo desenvolvidos pela empresa em questão. Além disso, 50% dos respondentes desconheciam a existência do mapa de risco. Outras questões de saúde ocupacional tiveram resultados muito distintos, como o fato de que 95% dos trabalhadores reconhecem a importância do EPI e de suas aplicações. Os trabalhadores também observaram que são tomadas medidas para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho, e que o exame médico, feito com regularidade, é de grande relevância para sua saúde. De modo geral, houve uma percepção positiva em relação às atribuições da empresa, visto que os trabalhadores entendem que esta se preocupa com sua saúde e segurança. Pode-se constatar que a empresa atua cumprindo as normas e que seus empregados percebem positivamente esta atuação, ainda que desconhecem algumas das regulamentações, nomenclaturas e programas que estão sendo realizados.

Conclusão: Observaram-se divergências entre a percepção de trabalhadores de um mesmo setor, com mesmo ritmo de trabalho, mobiliário e ferramentas, tanto na linha de produção como de gestão. Isso sugere que outras variáveis, como aspectos culturais, familiares, psicológicos, hábitos, crenças e experiências de cada indivíduo, podem influenciar sua avaliação, independentemente das condições de trabalho oferecidas.

Observou-se, ainda, que boa parte dos trabalhadores não compreende totalmente o contexto de saúde e segurança no qual estão inseridos, mesmo que a empresa esteja cumprindo as exigências normativas e regulamentações, e esteja promovendo periodicamente atividades de treinamento em relação ao tema. Isso sugere que nem sempre os treinamentos realizados estão conseguindo alcançar plenamente o propósito pretendido, resultando em uma apreensão limitada do conteúdo explicado. Possivelmente novas estratégias e abordagens didáticas poderiam ser exploradas para aumentar a interação entre os trabalhadores e aqueles que ministram os treinamentos, favorecendo a compreensão do conteúdo.

Outra explicação possível para a compreensão limitada em relação às questões de saúde e segurança no trabalho pode dever-se ao nível de escolaridade e a descontinuidade nos níveis de educação dos trabalhadores, problema este que não se limita ao contexto desta empresa. Imagina-se que melhorias na escolaridade dos trabalhadores em geral contribuiriam para que os mesmos tivessem um melhor aproveitamento dos treinamentos realizados. A influência do nível de escolaridade dos trabalhadores sobre sua compreensão de saúde e segurança ocupacional pode ser um ponto a ser investigado em estudos futuros, visto que se trata de uma questão de grande relevância e abrangência.

Como recomendações, salientamos a importância de ampliar o conhecimento dos trabalhadores a respeito do PPRA e do PCMSO, estendendo seu

* Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Federação das Indústrias de Santa Catarina. Consultor em Medicina do Trabalho. Felipe.valsechi@sesisc.org.br.

** Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Médico do Trabalho. jjschaefer@matrix.com.br.



Trabalho 8

entendimento sobre a saúde e segurança no ambiente de trabalho. Além disso, sugere-se realizar de forma continuada as ações de educação, conscientização e treinamento em saúde e segurança, buscando melhorias permanentes no ambiente de trabalho. Sugere-se, ainda, que ao final de cada treinamento seja realizada alguma forma de avaliação da aprendizagem, observando se a linguagem usada é efetiva, além de averiguar, junto aos trabalhadores, quais os temas que mais geram dúvidas, para o melhor planejamento de atividades futuras.

A pesquisa é de caráter exploratório e evidencia a importância de se estar atento à percepção dos trabalhadores, o que pode ainda ser aprofundado em trabalhos futuros. Entende-se que estes estudos podem apontar novas estratégias que contribuam para aumentar a informação e o conhecimento dos trabalhadores da linha de produção, de forma a prevenir acidentes e proporcionar melhores condições laborais. Estar atento à percepção dos trabalhadores é uma corrente que vem ganhando força em empresas de grande porte que atualizam pesquisas de satisfação e desenvolvem atividades continuadas nos planos de bem estar e saúde.

BIBLIOGRAFIA

1. ANDRADE, S. G.; STEFANO, S. R. Segurança no Trabalho: custos e benefícios. **Revista Eletrônica Lato Sensu - UNICENTRO**. Paraná, 2. ed., 2008. Disponível em: < http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/6%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/21-Ed6_CS-SegTr.pdf>. Acesso em: 18 maio 2012.
2. BARREIROS, D. **Sistema de gestão da saúde e da segurança no trabalho**: estudo de um modelo sistêmico para as organizações do setor mineral. 2002. 318p. Tese (Doutorado) – Departamento de Engenharia de Minas e Petróleo, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
3. BORGES, L. de O.; ALVES F. A. A mensuração da motivação e do significado do trabalho. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.6, n.2, p.177-194. 2001.
4. BRUZON, M. B. et al. **Como a Segurança do Trabalho influencia no Processo de Produção**. Ponta Grossa, 20 (2): 179-192, jul/dez. 2012. Disponível em <<http://www.uepg.br/>>. Acesso em 11 out. 2011.
5. BRUZON, M. B. et al.. **Como a Segurança do Trabalho influencia no Processo de Produção**. In: ADM2005 Congresso de Administração e 4º COMEXSUL Congresso Sul Brasileiro de Comércio Exterior, 2005, Ponta Grossa, p. 01-07.

* Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Federação das Indústrias de Santa Catarina. Consultor em Medicina do Trabalho. Felipe.valsechi@sesisc.org.br.

** Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Médico do Trabalho. jjschaefer@matrix.com.br.



Trabalho 8

6. CAVALHEIRO, M. E. et al. **Análise da medicina e segurança do trabalho**: estudo de caso Projetados Finger. Dourados - MS. 2009. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos09/520_Artigo_Eloisa_Seget2009.pdf. Acesso em 10 ago. 2011.
7. COSTA, M. C. M. **A Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**: A Experiência do arranjo Produtivo Local do Setor Metal-Mecânico da Região Paulista do Grande ABC. 2006. 87f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente), Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2006.
8. MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
9. NAVARRO, M. B. M. de A.; CARDOSO, O. T. A. de. Percepção de risco e cognição: reflexão sobre a sociedade de risco. **Ciências e Cognição**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 67-72, 2008.
10. SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e Ppra - Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2011. 352 p.
11. SCHWAB, S.; STEFANO, S. R. Acidentes no trabalho e programas de prevenção nas indústrias de médio e grande porte. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. 6. ed. Paraná: UNICENTRO. 2008. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/trabalhosPDF/192.pdf>. Acesso em 11 out. 2011.
12. ZOCCHIO. **Prática de prevenção de acidentes**: ABC da segurança do trabalho. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 173 p.

* Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Federação das Indústrias de Santa Catarina. Consultor em Medicina do Trabalho. Felipe.valsechi@sesisc.org.br.

** Médico. Especialista em Medicina do Trabalho. Médico do Trabalho. jjschaefer@matrix.com.br.